



CÁTEDRA JOSUÉ DE CASTRO

DE SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Sistemas alimentares saudáveis e resilientes face às mudanças climáticas

Arilson Favareto

Fórum Ciência, Tecnologia e Parcerias Estratégicas para Sistemas Alimentares
Resilientes e Sustentáveis: Uma Abordagem “Do Campo à Mesa

Unicamp – Outubro/2025

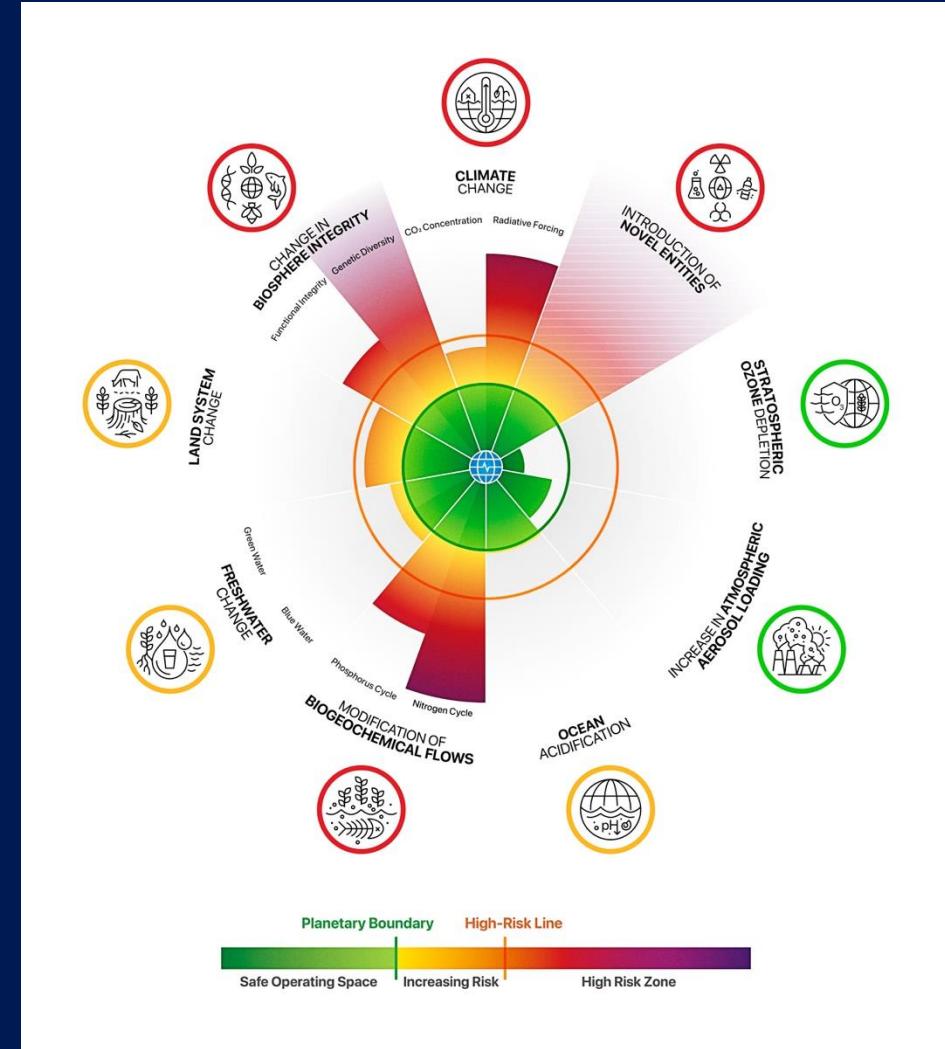
Não haverá resposta para a agenda climática sem uma transição no sistema agroalimentar.

Sistema agroalimentar é responsável por 1/3 das emissões globais de gases estufa.

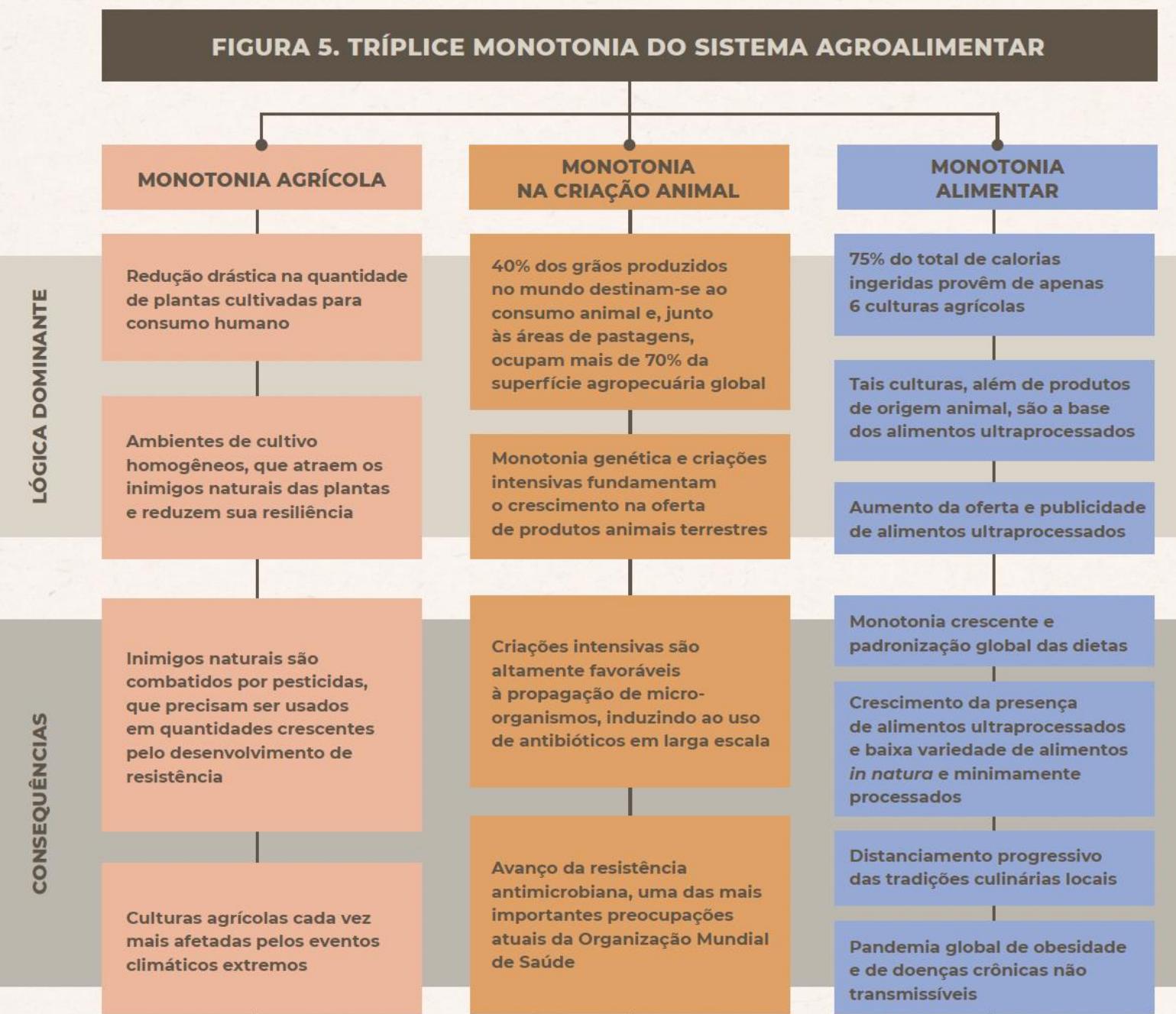
No Brasil essa participação chega a 3/4 das emissões.

Também é o principal vetor de erosão da biodiversidade e contribui decisivamente para a pressão sobre 7 dos 9 limites do planeta.

Mesmo que houvesse transição energética, sem mudança no sistema agroalimentar é impossível alcançar a meta de 1,5 graus do Acordo de Paris



Qual deve ser o sentido de uma transição – superar a tríplice monotonia do sistema agroalimentar



CUSTOS OCULTOS

Insustentabilidade ambiental e irracionalidade econômica

US\$ 12 trilhões anuais (10% do PIB mundial) são os custos econômicos indiretos do sistema agroalimentar

Tais custos incluem degradação ambiental, esgotamento de recursos hídricos, perda de biodiversidade e impactos na saúde pública

É um valor que excede os preços de mercado do que as sociedades contemporâneas pagam pelo que comem

Tais despesas são amplamente externalizadas, recaindo sobre a sociedade por meio de gastos com recuperação ambiental, tratamentos de saúde e mitigação da mudança climática

Uma transição já está em curso, mas ela está sendo lenta demais e demasiado ambígua

1.

Uso de bioinsumos

Intensificação moderada da criação animal com introdução de diversidade nas pastagens



Guia Alimentar e rotulagem de alimentos

PAA, PNAE

Condicionalidades ambientais e financiamento para agricultura regenerativa

Uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos

Aumento no uso de antibióticos na criação animal e maior monotonia genética nas granjas industriais

Aumento no consumo de ultraprocessados



Erosão da biodiversidade

Aumento da emissão de gases estufa; possível diminuição em muito longo prazo

Concentração e seletividade entre produtores

O que fazer – sete pontos para uma agenda

1. Para além da disseminação de inovações - substituição é a palavra chave
2. Mudanças no ambiente institucional – financiamento, incentivos, regulação
3. Por um *phase-out* do sistema agroalimentar convencional
4. Usos fortes (e usos fracos) da narrativa da agricultura tropical regenerativa
5. Metas progressivas (desmatamento, redução de agrotóxicos e antibióticos, recuperação...)
6. Bens comuns para adaptação às mudanças climáticas
7. Discriminação positiva

Obrigado!

<https://catedrajc.fsp.usp.br/>

@a.favareto

arilson.favareto@ufabc.edu.br

POLICY
BRIEF
N. 1 | MAIO DE 2025

COP30 NO BRASIL
POR UMA TRANSIÇÃO JUSTA E SUSTENTÁVEL
DO SISTEMA AGROALIMENTAR

Ricardo Abramovay e Arilson Favareto (org.)

CAMINHOS PARA A
TRANSIÇÃO DO SISTEMA
AGROALIMENTAR

Desafios para o Brasil

POLICY BRIEF | OUTUBRO 2025

TRANSFORMANDO A MONOTONIA
DO SISTEMA AGROALIMENTAR GLOBAL:
SOLUÇÕES COLABORATIVAS PARA A SAÚDE,
AS DESIGUALDADES E A SUSTENTABILIDADE

POLICY BRIEF ACEITO PARA PUBLICAÇÃO PELO T20
- PRESIDÊNCIA SUL-AFRICANA DO G20

FORÇA-TAREFA 4: SOLIDARIEDADE PARA A CONQUISTA DOS OBJETIVOS
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SUBTEMA 3: SEGURANÇA ALIMENTAR POR MEIO DE SISTEMAS
ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

G20 SOUTH AFRICA 2025
T20 SOUTH AFRICA 2025
CATEDRA JOSUÉ DE CASTRO

CATEDRA JOSUÉ DE CASTRO